



O ENSINO DE MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) COM EDUCANDOS COM DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: algumas considerações

Raimunda Maria Nunes Oliveira

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

rm.nunesbacelar-69@hotmail.com

Brasilena Gottschall Pinto Trindade

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

brasilenat@hotmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre o ensino de música no ensino fundamental (anos iniciais) com educandos com dificuldades de leitura e escrita. Seus objetivos específicos são: apresentar os documentos norteadores da educação para todos — geral e musical; descrever o perfil da pessoa que apresenta dificuldades no processo de leitura e escrita; e sinalizar atividades musicais a serem desenvolvidas com os atores em foco. Sua justificativa pelo tema reflete a vivência de uma das autoras com educandos do ensino fundamental — anos iniciais, de uma escola pública maranhense. Em adição, pela necessidade de enriquecer a presença da disciplina música nessa escola, contemplando os educandos em foco. Sua questão a ser respondida é: Como as atividades musicais escolares podem promover mudanças significativas aos educandos que apresentam dificuldades de leitura e escrita? Sua metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa se solidifica como a pesquisa bibliográfica quanto ao procedimento. Sua fundamentação teórica apoia-se em documentos educacionais (BRASIL, 1996, 2018) e autores que versam sobre o ensino de música e a educação especial/inclusiva. Ao final, foram sinalizadas variadas habilidades musicais possíveis de serem desenvolvidas em consonância com as habilidades da língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE

ensino de música; ensino fundamental; dificuldades de leitura e escrita.

Como citar este artigo?

OLIVEIRA, Raimunda Maria Nunes; TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. O ensino de música no Ensino Fundamental (anos iniciais) com educandos com dificuldades de leitura e escrita: algumas considerações. *In: Encontro sobre Música e Inclusão*, 9., 2022, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2022. Tema: Conectando conhecimento e boas práticas em Inclusão e Acessibilidade. p. 8–23. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi>.

1 INTRODUÇÃO

Devido às transformações ocorridas na sociedade, torna-se necessário buscar, por meio da educação, a construção de um futuro na perspectiva coletiva, iniciada desde a infância. Assim, o Estado deve defender e garantir a todos o direito de aprender, ter uma educação de qualidade ao longo da vida, promovendo acesso e permanência com equidade. Com a educação musical não é diferente, pois a mesma deve ser para todos, por entendermos que a música é transformadora, capaz de mobilizar e elaborar com a nossa vida intelectual e afetiva de forma significativa. Destacamos aqui, o termo *equidade*, referente à adequação que se faz no processo inclusivo, para promover, ainda mais, o acesso específico daqueles que necessitam de adequação. Esse termo, presente na AGENDA 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Metas Brasileiras, promovida pela Organização das Nações Unidas, refere-se à possibilidade de adequação de todos, independentemente de suas diferenças, no processo de inclusão (SILVA, 2018, grifo nosso). Portanto, entre seus 17 Objetivos, apontamos o "4 - Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" (SILVA, 2018, p. 7).

Frente ao exposto, neste artigo objetivamos refletir sobre o ensino de música no ensino fundamental (anos iniciais) com educandos com dificuldades de leitura e escrita. Como objetivos específicos, apontamos três: Apresentar os documentos norteadores da educação para todos em âmbitos geral e musical; descrever o perfil da pessoa que apresenta dificuldades no processo de leitura e escrita; e Sinalizar atividades musicais desenvolvidas com os atores em foco. Nessa intenção, pretendemos responder ao questionamento norteador: - Como as atividades musicais escolares podem promover mudanças significativas aos educandos que apresentam dificuldades de leitura e escrita?

Nosso tema se justifica por estar relacionado às nossas inquietações e vivência em uma escola pública maranhense com educandos do ensino fundamental, uma vez que foi percebida a necessidade de desenvolver o ensino de música na escola, contemplando os educandos que apresentem dificuldades na leitura e escrita. Assim, surgiu o interesse em pesquisar o tema, trazendo para o contexto da escola o ensino de música, que poderá auxiliar os educandos que apresentem tais dificuldades.

Nossa metodologia de pesquisa apresenta-se com o perfil de uma abordagem qualitativa, em consonância com o procedimento de pesquisa bibliográfica. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), "a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização". E, segundo Lakatos (2003, p. 183), esta pesquisa bibliográfica "[...] abrange

toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico”. Nossa fundamentação teórica apoia-se em documentos educacionais (BRASIL, 1996, 2018) e autores que versam sobre o ensino de música e a educação especial/inclusiva.

2 EDUCAÇÃO PARA TODOS (PORTUGUÊS E MÚSICA)

Educação é um ato social, que visa ao desenvolvimento do ser humano, de suas competências, podendo ser compreendida como ato de instruir ou o meio em que hábitos, costumes e valores de uma pessoa ou comunidade são transmitidos de uma geração para outra. Assim, tendo a finalidade de mediar, de forma competente, com o objetivo de minimizar a previsibilidade, promovendo a inovação. Educação é um processo que se constrói ao longo do tempo por meio de conhecimento e que vai se modificando mediante novos saberes.

Muitos documentos internacionais e nacionais norteiam a educação, a exemplo da Declaração Universal dos Direitos Humanos. No seu Art. 26, afirma que “todo ser humano tem direito à instrução” gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. Nesse documento, compreendemos o termo “instrução” como “educação” (ONU, 1948, não paginado). Apontamos também a Declaração Mundial Sobre Educação para Todos, ao afirmar que “[...] a educação é um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro” (UNESCO, 1990, não paginado). Nesse sentido, “entendendo que a educação pode contribuir para conquistar um mundo mais seguro, mais sadio, mais próspero e ambientalmente mais puro [...]”. Em paralelo, pode favorecer “[...] o progresso social, econômico e cultural, a tolerância e a cooperação internacional [...]”. Dessa forma, mesmo “sabendo que a educação, embora não seja condição suficiente, é de importância fundamental para o progresso pessoal e social” (UNESCO, 1990, não paginado).

Em nível nacional, a Constituição da República Federativa do Brasil, Art. 205, determina que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, não paginado). No Brasil, a educação é um direito assegurado mediante lei nacional, e, mesmo possuindo características políticas, remete-nos a um desenvolvimento enquanto pessoa na construção da sociedade.

Quanto à educação escolástica, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no. 9.394/96. No seu Art. 1º, "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais". Nos seus § 1º e § 2º, sinalizam que esta educação deve ser desenvolvida por meio de ensino em instituições próprias, vinculado ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996).

A LDBEN, Art. 26, determina que os currículos da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), devem "[...] ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos". No seu "§ 2º, o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica", contemplando as linguagens — artes visuais, dança, música e teatro (§ 6º) (BRASIL, 1996).

Continuando, o Art. 32, define que o ensino fundamental tem a duração de nove anos, com oferta gratuita na escola pública, devendo ser iniciado aos seis anos de idade, objetivando a formação básica do cidadão (BRASIL, 1996). Assim sendo, promovendo:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. (BRASIL, 1996, não paginado).

Atualmente temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que constitui-se como um conjunto de competências/habilidades que norteiam as aprendizagens essenciais que os educandos devem desenvolver ao longo da educação básica. Nessa perspectiva, é um instrumento que direciona a organização curricular e a qualidade da educação para todos, buscando acabar com as diferenças curriculares apresentadas nas diversas políticas educacionais de estados e municípios (BRASIL, 2018). Nesse sentido, assegurando aos estudantes dez Competências Gerais, entre elas,

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 9).

A BNCC define “competência” “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018). Ela apresenta caminhos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que contemplam a Educação Básica. Em especial, o Ensino Fundamental é definido em nove anos de duração, sendo a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes (crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade) que passam por uma série de mudanças relacionadas aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros (BRASIL, 2018). No Ensino Fundamental, são sinalizadas duas fases: anos iniciais (6 aos 10 anos de idade) e anos finais (11 aos 14 anos de idade). Quanto ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais, foco da nossa pesquisa, a BNCC afirma que, “ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil” e que esta articulação tem que ser progressiva e sistematizada quanto às experiências desenvolvidas pelos mesmos, proporcionando novas possibilidades de leitura, formulação de hipóteses e elaboração de conclusões, dessa forma, construindo os conhecimentos (BRASIL, 2018. p. 53).

Neste período, os educandos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia e criatividade, construindo sua aprendizagem mediante experiências vivenciadas dentro e fora do ambiente escolar. A BNCC apresenta quatro áreas de conhecimento, entre elas, a área das Linguagens e suas Tecnologias, tendo o componente curricular Arte como um de seus segmentos. Com base nas dimensões de conhecimento de Arte (Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão) (BRASIL, 2018), a BNCC apresenta nove Competências Específicas para este ensino, entre os quais, citamos três,

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social [...];
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação [...];
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira [...]. (BRASIL, 2018, p. 194).

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte é composto de Artes visuais, Dança, Música e Teatro, que “[...] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas” (BRASIL, 2018, p. 193). A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, ganha forma, sentido e significado no âmbito da sensibilidade subjetiva e nas interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos

estabelecidos no domínio de cada cultura (BRASIL, 2018). Para alcançar a aprendizagem em música esperada para essa etapa de ensino, é necessário conhecermos os objetos de conhecimentos e suas respectivas habilidades (Quadro 1).

Quadro 1 - Música - Objetos de conhecimentos e habilidades

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS Componente Curricular Arte - Linguagem Música		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES
MÚSICA	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. Elementos da linguagem.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Materialidades
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Notação e registro musical
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. Processos de criação
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Fonte: BNCC (2018), com adaptação das autoras.

As práticas musicais devem desenvolver as competências e habilidades necessárias a essa etapa de ensino, sendo os conhecimentos anteriores importantes para a continuação e concretização das aprendizagens. Assim, a BNCC afirma que a transição entre as etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, “garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa” (BRASIL, 2018, p. 52).

Na BNCC, define-se que o componente Língua Portuguesa deve “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos [...]”. Assim sendo, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas

sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (BRASIL, 2018, p. 66-67). Esse documento define os eixos de integração de Língua Portuguesa, correspondendo às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção e análise linguística (BRASIL, 2018, p. 71). A BNCC enfatiza, na língua portuguesa, o eixo leitura, que “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” (BRASIL, 2018, p. 71).

Na BNCC, o Eixo da Produção de Textos compreende: “práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades [...]” (BRASIL, 2018, p. 76). Para Língua Portuguesa, os eixos Leitura e produção de textos são importantes, e a BNCC elenca competências e habilidades para o Ensino Fundamental – anos iniciais que dizem respeito a essa temática. Dentro das dez Competências Específicas de Língua Portuguesa, destacamos quatro (Quadro 2).

Quadro 2 - Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS Componente Curricular Língua Portuguesa	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
1	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem
2	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo
9	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Fonte: BNCC (2018), com adaptação das autoras.

Esse documento define as habilidades pertinentes ao componente Língua Portuguesa conforme apresentaremos no Quadro 3.

Quadro 3 - Língua Portuguesa - Objetos de conhecimento e habilidades

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS LÍNGUA PORTUGUESA – 1º - 5º ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
LÍNGUA PORTUGUESA – 1º e 2º ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO		
Práticas de Linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º AO 5º ANO		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Fonte: BNCC (2018), com adaptação das autoras.

O trabalho desenvolvido entre os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte necessitam de uma abordagem pedagógica que possibilite o desenvolvimento das suas competências e habilidades, e a educação musical é uma dessas possibilidades. Neste sentido, a Declaração de Princípios do Fórum Latinoamericano de Educação Musical afirma que - a educação musical é um direito humano, presente ao longo de toda a vida, dentro do âmbito escolar e fora dele. Ela deve estar a serviço das necessidades e urgências individuais e sociais (FLADEM, 2002 apud TRINDADE, 2008, p. 402). A partir desse

entendimento, compreendemos que a educação musical é necessária para promover a percepção e a consciência do ser humano, contribui para a superação de preconceitos e amplia a visão de mundo dos educandos.

3 O PERFIL DA PESSOA COM DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA

A escola tomou para si a responsabilidade de preparar os educandos para a vida, para agir como um ser social, além de informar e resgatar valores, colaborando no que a família não consegue fazer. Daí, a motivação em propor atividades que despertem habilidades e competências logo no início da educação básica. “Cada criança é única, as formas na qual os problemas de aprendizagem se manifestam está relacionada com a individualidade de quem aprende; portanto, não existem causas únicas, nem tratamentos iguais [...]” (GÓMEZ; TÉRAN, 2018, p. 95). Deparamo-nos com vários desafios que dificultam o trabalho dos professores e retardam o desempenho dos educandos na leitura e escrita, tornando-se um problema a ser enfrentado pelos educadores ou responsáveis. Conhecer e identificar, procurando sanar essas dificuldades, é essencial para que o educando se desenvolva, plenamente.

Necessitamos compreender o contexto escolar que envolve as relações entre a aprendizagem e suas características. Sendo assim, a definição de Dificuldade de aprendizagem (DA), segundo Jardini (2003, p. 27) “engloba um grupo heterogêneo de desordens que se manifesta por meio das dificuldades na aquisição e compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático”. As crianças com dificuldades de aprendizagem são as que não conseguem aprender ao mesmo tempo que as demais, apresentando um desempenho mais lento, não necessariamente apresentando necessidades especiais. Portanto, a educação tem que ser inclusiva em todos os sentidos, inclusive para atender às pessoas que apresentam necessidades especiais.

Ainda, para a LDB, Art. 58, a educação especial refere-se à modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996). No seu Art. 59, aponta que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência: “I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;” além de, “III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (BRASIL, 1996).

O processo de ensinar para conseguir bons resultados tem sido um desafio dos professores, pois, muitos estudantes param no quesito ler e escrever corretamente. Muitos estudantes não dominam a leitura e a escrita, têm dificuldade de aprender, ou seja, o educador necessita desenvolver um caminho diferenciado para ensinar estes educandos que apresentam impedimentos em alguns fatores — cognitivo, emocional ou cultural —, comumente conhecidos como: dislexia, disgrafia e transtorno do déficit de atenção. Outros podem estar relacionados ao ambiente familiar desestruturado, ou a condições precárias de vida social e de saúde.

Segundo Smith (2008), precisamos pensar no Distúrbio de Aprendizagem (DA), expressão que geralmente se refere a um grupo heterogêneo de problemas manifestados por dificuldades significativas na aquisição e no uso da audição, da fala, da leitura, da escrita, do raciocínio ou das habilidades matemáticas. Para a autora, os educandos com distúrbios de aprendizagem que não recebem atenção desde o início enfrentam sérios desafios por toda a vida. Os professores precisam ter certeza de que os estudantes estão ativamente envolvidos na aprendizagem, sendo assim, adaptações são necessárias para que esses atores estejam em salas regulares, usufruindo de um planejamento e instruções adicionais, que colaborem para alcançarem seus objetivos.

Para Gómez e Téran, (2018), fatores ambientais interferem diretamente na aprendizagem, uma vez que os pais, tios, avós, irmãos e professores têm a função de ensinar. A pessoa que ensina deve disponibilizar as ferramentas necessárias para se aprender, embora algumas condições influenciam negativamente - classes saturadas, condições físicas inadequadas, ou uso de material inapropriado. "Referimo-nos ao uso de programas adequados que levem em consideração as diferentes modalidades de aprendizagem" (GÓMEZ; TÉRAN, 2018, p. 103).

A partir das nossas discussões sobre as dificuldades de aprendizagem, precisamos pensar no ensino de arte no ensino fundamental – anos iniciais, reconhecendo "[...] a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas" (BRASIL, 2018, p. 196). Nesse contexto, compreendemos que as linguagens artísticas favorecem o trabalho com educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, uma vez que devemos considerar o compromisso aos educandos em desenvolver suas competências e habilidades relacionadas à alfabetização e ao letramento. "O componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais" (BRASIL, 2018, p. 199).

A linguagem musical pode ser desenvolvida a partir do ato de ouvir e apreciar músicas, uma vez que receber esses estímulos sonoros é transformar as percepções, permitindo a inserção de contextos afetivos e até culturais. É necessário que a escola e a família abracem a criança em foco, fornecendo estrutura e recursos para que ela se sinta incluída no processo de aprender. Todos devem agir oferecendo-lhe recursos e apoio para que a mesma se sinta motivada a continuar aprendendo.

4 ATIVIDADES MUSICAIS DE APOIO

As atividades musicais no Ensino Fundamental, com materiais sonoros, instrumentos musicais, o corpo e a voz, permitem desenvolver a sensibilização e habilidades relacionadas à escuta, criação e performance (POUGY, 2017). Em outras palavras, “o processo de ensino e aprendizagem de música deve valorizar uma visão global e integradora do mundo e os processos de escuta, experimentação e criação” (POUGY, 2017, p. 24). O contato com diversos materiais — os conhecidos, que fazem parte de sua cultura, e aqueles que ainda são desconhecidos — amplia a possibilidade de participação e formação crítica dos educandos. Podemos, então, pensar também nessas atividades de forma interdisciplinar, utilizando conhecimentos e promovendo a construção de diversos conhecimentos em outros componentes curriculares. Portanto, é possível pensar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, no contexto da língua portuguesa, que objetiva garantir saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania (BRASIL, 2018). Para Frauendorf (2017), é por meio da língua que pensamos, expressamos opiniões e ideias, argumentamos, e produzimos conhecimentos.

Pensando em todas essas possibilidades de construção do conhecimento, apresentamos uma atividade musical a ser desenvolvida nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, objetivando promover habilidades relacionadas à música do componente curricular Arte, em interação com a Língua Portuguesa, no tocante aos estudantes com dificuldades de escrita e leitura.

Como primeira atividade, apontamos a apreciação musical: sugerimos iniciar com sons do ambiente, sejam eles sons da natureza ou de outros contextos, possibilitando um momento de discussão sobre as características e identificação dos sons percebidos. Nesta etapa, estaremos contemplando a habilidade (EF15AR13), quando propomos identificar e apreciar diversas formas e expressões musicais, reconhecendo e analisando os usos e as funções, sendo então compreendidos os diversos contextos da vida cotidiana, para posterior compreensão dos elementos da linguagem.

A partir dessa apreciação, os estudantes devem ser estimulados a escrever o nome dos elementos por eles identificados, a exemplo: animais ou características por eles compreendidos como importantes. Assim, desenvolveremos habilidades de língua portuguesa, como EF01LP02, em que propomos escrever, espontaneamente, palavras ou frases. Desta forma, será possível verificar como está a prática da escrita dos educandos, possibilitando o desenvolvimento dessa e de outras habilidades.

Como segunda atividade, temos a paisagem sonora, compreendida como o ambiente acústico que é percebido, experimentado ou apreciado pelas pessoas em um determinado contexto. Nesse sentido, sugerimos a utilização de músicas infantis ou de repertório cultural que seja de fácil compreensão ou conhecido pelos educandos. Nessa atividade, a habilidade EF15AR14 deve ser desenvolvida a partir da percepção e exploração dos elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), ainda pela composição/criação de material a partir da apreciação musical, assim como a habilidade EF15AR16, ao explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.).

Outra atividade com a qual podemos dar continuidade é a utilização de músicas folclóricas ou cantigas de rodas para o desenvolvimento de atividades rítmicas com movimentos corporais e reproduzindo instrumentos musicais. Nessa atividade, podemos promover o desenvolvimento da habilidade EF15AR15, quando são exploradas fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal, assobios), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Também, na habilidade EF15AR17, podemos experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modos individual, coletivo e colaborativo. Em língua Portuguesa, essa atividade pode proporcionar o desenvolvimento das habilidades EF35LP05, que, por meio da letra da música, é possível inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, ou ainda da EF15LP01, quando temos a intenção de identificar a função social do texto da música.

Para essa atividade, o professor deve utilizar uma música que os estudantes conheçam e que saibam cantar. A letra da música deve estar visível para eles no quadro ou em outro material que possa ser acompanhado. No primeiro objetivo, o estudante deve cantar a música acompanhando a letra escrita, o que seria uma leitura simbólica. Musicalmente, podemos utilizar essa atividade para promover a habilidade EF15AR14, ao utilizar o canto de forma a perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.). Ainda é possível desenvolver a habilidade EF15AR15, quando, através de fontes sonoras diversas, com o próprio corpo (palmas, voz,

percussão corporal etc.), possibilitamos aos educandos reconhecer os elementos constitutivos da música.

Podemos pensar esta atividade como forma de desenvolver a identificação de palavras presentes no texto para compreensão e escrita, sendo utilizada a habilidade EF15LP03, quando buscamos localizar informações explícitas no texto, assim como da EF35LP03, se propormos identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Também, podemos favorecer a habilidade EF12LP01, ao incentivar ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ou ler globalmente ou por memorização. A habilidade EF15LP05 é igualmente fomentada quando, com a ajuda do professor, considerando a situação comunicativa e os interlocutores, podemos propor ao final a construção de um texto.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A educação é direito garantido e assegurado a todos os seres humanos, como vimos nos documentos internacional e nacional que norteiam a educacional contemporânea. Assumida como compromisso, propõe garantias a todas as pessoas que tenham acesso à educação básica. A escola, por sua vez, vem buscando estratégias que atendam a todos, no intuito de que os educandos se sintam motivados a participarem do completo processo de aprender. Neste sentido, sugerimos o ensino de música como uma estratégia que poderá ser utilizada como estímulo aos estudantes em foco.

A música possui grande poder de interação, tendo relevância na vida dos estudantes, despertando sensações e possibilitando superar dificuldades na sala de aula. A partir das atividades do ensino de música, os educandos são encorajados a fazer uso do exercício criativo, aguçando suas percepções dos sons, silêncio, letras e a apreciação. Um ambiente escolar mais alegre e intencionado, musicalmente, fomenta mais atenção, estímulo, criatividade e proporciona autonomia no aprendizado.

A aprendizagem é um processo complexo e entendido como um conjunto de requisitos que levam a pessoa a assimilar e usar o que lhe é ensinado, ou ainda significa estar apto e possuir habilidades para executar diferentes tarefas. Pode ser definida como uma modificação no comportamento do educando em função de uma determinada experiência vivenciada por ele. É um processo contínuo que tem início na convivência familiar, estendendo-se às tradições culturais e se aprofundando na escola e levando até ao seu desenvolvimento na sociedade.

Deparamo-nos com vários desafios que dificultam a prática dos professores e retarda o desenvolvimento dos educandos. Na sala de aula, encontramos vários entraves, assim

como dificuldades na leitura e na escrita. Os problemas de aprendizagem podem gerar consequências educacionais quanto aos desempenhos dos educandos, ou bloqueio das possibilidades de assimilação, podendo ser por fatores cognitivo, afetivo, físico e social. Os educandos com dificuldades de aprendizagem se desenvolvem em ritmo mais lento, precisando, então, de um olhar diferenciado rumo ao êxito escolar.

No contexto escolar, a música proporciona mais que uma aprendizagem específica, pois o pensamento musical vai para além de um simples prazer ou satisfação. O educando passa a perceber-se como um ser social, participativo, por meio das atividades desenvolvidas. A linguagem musical tem um grande poder de interação, despertando sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem muito apreciadas por facilitar a aprendizagem, instigando a percepção, a criatividade, a sensibilidade e a concentração, o que nos sugere uma perspectiva de superação de dificuldades na leitura e escrita. Atividades que envolvem músicas promovem o desenvolvimento de habilidades aos estudantes que colaboram para realizar funções intelectuais e motoras, como também o relacionamento social.

A BNCC elenca habilidades para trabalhar em sala de aula com música na disciplina Arte, identificada como uma expressão artística que se materializa na prática e que possibilita desenvolver saberes musicais, favorecendo a prática com outras áreas de conhecimento. Segundo o contexto abordado nessa pesquisa, discorreremos quatro habilidades que consideramos essenciais para o problema apontado. Ao promover essas habilidades, os educandos se tornam capazes de compreender a mensagem transmitida no contexto musical, fazendo uso e tendo domínio da comunicação, conhecendo o novo, podendo expressar seu pensamento e conhecimento de formas oral ou escrita. A escola deve preparar o estudante para lidar e fazer parte do mundo letrado. Sendo assim, trabalhando atividades que desenvolvam as habilidades da linguagem musical, integradas com habilidades de língua portuguesa, podemos possibilitar o melhor desenvolvimento da leitura e escrita.

Por fim, a música, no âmbito escolar, tem por finalidade acrescentar e facilitar a aprendizagem do educando, pois orienta o discente a ouvir de maneira afetiva e reflexiva. O ensino de música pode ser utilizado de maneira interdisciplinar, auxiliando a prática pedagógica, estimulando o convívio social, contribuindo no desenvolvimento da fala, da respiração, da autoestima e do cognitivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo analisamos um impasse que muitas escolas enfrentam: estudantes com dificuldade de leitura e escrita. Partimos do pressuposto de que o ensino de música no ensino fundamental – anos iniciais pode contribuir, significativamente, com a problemática da dificuldade de aprendizagem no contexto educacional. Sabemos que o educando com dificuldade de leitura e escrita tem menos oportunidade para se desenvolver, pois é aquele que não consegue aprender ao mesmo tempo que os demais colegas, precisando de uma atenção maior e mais específica.

Nesse sentido, os professores podem usar, nos anos iniciais do ensino fundamental, a música para melhorar o ambiente de aprendizagem, deixando seus educandos mais descontraídos e estimulantes, sendo a prática musical na escola capaz de desenvolver o pensamento abstrato, o convívio social, a harmonia, o desenvolvimento da fala, da respiração e de ajudar o cognitivo de todos. Com base nesses princípios, vimos que a música proporciona vários benefícios no processo educacional, em que o discente é participante, favorecendo a sua construção fonológica na formação de sílabas, palavras e frases, ajudando a movimentar-se no tempo adequado. O cantar favorece a emissão da fala e a memorização das palavras, além de favorecer a prática da separação das sílabas e a aquisição de novo vocabulário, que auxilia na pronúncia e na escrita.

O educando é considerado letrado quando ele é capaz de ter autonomia de resolver o que se pede, em uma atividade, ou expressa sua opinião em um determinado texto por volta dos seus 8 a 9 anos de idade ou mais cedo. Assim, a escrita é concebida como autônoma quando ela se faz entendida a partir do texto escrito, gerando uma comunicação.

Concluimos, então, que atividades musicais são excelentes para o desenvolvimento dos estudantes com dificuldades de leitura e escrita, necessitando então de um acompanhamento dos professores e um planejamento organizado das atividades de música e de Língua Portuguesa. Em trabalhos futuros, podemos analisar essa prática em sala de aula mediante observação de variadas atividades de ambas as linguagens, envolvendo os estudantes em foco e os professores das duas linguagens.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio. 2021.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 maio. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 9.394/ 1996, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.
- FRAUENDORF, Renata. **Da escola para o mundo: projetos integradores 3º ano : ensino fundamental, anos iniciais**. São Paulo: Ática, 2017.
- GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil UAB/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TÉRAN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem Detecção e Estratégias de Ajuda**. São Paulo: Grupo Cultural, 2014.
- JARDINI, Renta Savastani R. **Método das boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.
- ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Organização das Nações Unidas, 1948.
- POUGY, Eliana. **Ápis arte, 2º ano: ensino fundamental, anos iniciais**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2017.
- SILVA, Enid Rocha Andrade da Coordenadora. **Agenda 2030: Ods-metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2018. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda_2030_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.
- SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial ensinar em tempos de inclusão**. São Paulo: Artmed, 2008.
- TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem de Educação Musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educadores com deficiência visual**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990.